

LIVROS DIDÁTICOS COMO FONTE PARA A HEM

Os livros didáticos são considerados importantes documentos que, quando interrogados e problematizados pelas pesquisas de história da educação matemática, tornam-se fontes.

Alain Choppin, eminente pesquisador francês, dedicou sua carreira ao estudo dos livros didáticos. Analisar conteúdos, pensar o seu suporte material, sua faceta de produto comercial, seus usos e desusos por professores e alunos são algumas das formas de análise indicadas pelo pesquisador.

Nas investigações históricas, principalmente no campo da história cultural, a complexidade desta fonte torna-se elemento central. Responder sobre a utilidade prescrita do livro didático, sua utilização prática, sua materialidade e sua relação com as políticas educacionais levam a necessidade de expandir as análises recorrendo-se a outros tipos de documentos.

Os livros didáticos, em alguns lugares, são chamados de livro texto, em outros, de manuais escolares ou, ainda, livros escolares. Dada à complexidade que esses termos possam assinalar a este objeto de estudo, costuma-se delimitar o entendimento de livro didático àqueles que são escritos, elaborados e produzidos especificamente para uso em situações de ensino sistematizado.

Dessa forma, o livro didático, ainda que seja de uso dos alunos em ambiência escolar, pode também ser usado nas respectivas casas dos alunos e, paradoxalmente, não é escrito somente para alunos. Autor e equipe editorial das edições dos livros didáticos procuram cativar um outro leitor privilegiado: o professor.

Esta dupla destinação (aluno-professor), revela-se marcante em alguns textos específicos caracterizados como livro do professor, manual pedagógico, manual didático ou ainda simplesmente manual para o professor. Mais do que um exemplar com respostas dos exercícios propostos, os manuais pedagógicos explicitam intenções dos autores, bem como pressupostos teóricos que embasam escolhas didáticas.

Este dossiê intitulado **Livros didáticos como fonte para a história da educação matemática** tem como objetivo apresentar artigos de pesquisas que retratam

a diversidade de uso do livro didático como fonte de pesquisa de história da educação matemática.

A importância desta fonte nas investigações da história da educação matemática é revelada de diversas formas. Nos eventos específicos da área tais como o ENAPHEM – Encontro Nacional de Pesquisas de História da Educação Matemática, nas suas três edições (2012, 2014 e 2016), assim como também no CIHEM – Congresso Ibero Americano de História da Educação Matemática também em suas três últimas edições (2011, 2013, 2015). Comunicações orais, pôsteres, mesas redondas, painéis e demais modalidades de trabalho científico tomam os livros didáticos como fonte privilegiada.¹

Cumprir informar o papel protagonista e inovador que o GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática realiza ao disponibilizar no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, sua base de dados divulgando as fontes digitalizadas dos projetos coletivos², fruto do trabalho dos seus pesquisadores em rede, dos diferentes estados brasileiros.

De fato, todos os artigos que integram este dossiê se apoiam nos livros didáticos ou manuais pedagógicos que estão digitalizados e disponíveis na pasta virtual *Livros Didáticos e Manuais Pedagógicos*³ do repositório. Foram reunidos dez artigos de pesquisadores do GHEMAT de diversas localidades do país. Para fins didáticos, passo a apresentar os artigos desse dossiê nas categorias a saber:

- A) (3) artigos que se apoiam em análises de livros ou coleções para atingir objetivos mais amplos de pesquisa em história da educação matemática necessitando usos e diálogos com outras fontes de pesquisa para além dos livros;
- B) (3) artigos que tomam os manuais pedagógicos como protagonistas nas pesquisas das propostas pedagógicas para o ensino da matemática;
- C) (4) artigos que se apoiam nas análises de um conteúdo ou tema específico do livro didático no desenvolvimento das pesquisas de história da educação matemática.

Categoria (A)

¹ Os anais destes eventos podem ser consultados em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135247>>. Acesso em 01 dez. 2016.

² Um outro evento tradicional do GHEMAT são os encontros anuais chamados de Seminários Temáticos. A edição nr. 14 ocorrida em Natal, nas dependências da UFRN entre os dias 21 e 23 de março de 2016 privilegiou livros didáticos e manuais pedagógicos em suas comunicações. Todos os trabalhos estão disponíveis em: <<http://xivseminariotematico.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em 01 dez. 2016.

³ Ver em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1772>> . Acesso em 01 dez. 2016.

O primeiro artigo dessa categoria é de autoria de Antonio Mauricio Medeiros Alves no seu artigo intitulado *Livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul (1960-1978): fontes para um estudo da matemática moderna no ensino primário gaúcho*. Este artigo é resultado de seu estudo de doutoramento que privilegiou os livros e textos didáticos como fontes para uma escrita da história da educação matemática gaúcha, desenvolvido a partir da análise dos livros produzidos no RS no período de 1960 a 1978, que compõem as coleções “Estrada Iluminada” e “Nossa Terra Nossa Gente”, escritos pelas professoras Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehrn.

Marcus Aldenison de Oliveira no seu artigo intitulado *Como ensinar Aritmética aos principiantes no final do século XIX, a partir da Arithmetica Primaria de Antonio Trajano?* analisa sob aspectos epistemológico e didático esta obra a fim de identificar os princípios pedagógicos de como este autor emblemático, em finais do século XIX, concebia o ensino de Aritmética.

Para o artigo intitulado *A Geometria da escola primária paranaense: da legislação aos livros didáticos*, as autoras dialogam com textos normativos e livros didáticos de Geometria. Alessandra Camara e Neuza Bertoni Pinto realizam um estudo histórico sobre a constituição da disciplina de Geometria da escola primária do estado do Paraná, na década de 1930, momento de importantes mudanças políticas no estado, decorrentes da troca de interventor federal e que tiveram fortes implicações no currículo deste estado da federação.

Categoria (B)

O texto de Cintia Schneider intitulado *Os jogos para o ensino de matemática no manual pedagógico Programa de Matemática (1934)* apresenta uma análise do manual anunciado. A autora busca compreender como os jogos são indicados para o ensino da matemática e quais seus objetivos de acordo com categorizações propostas por Irene de Albuquerque (1958). O manual analisado é caracterizado para os cursos de formação de professores.

De forma semelhante, Carla Terezinha Botelho e David Antonio da Costa no texto *A psicologia no manual de Aritmética de Backheuser* apresentam uma análise da obra deste mesmo autor intitulada *A Aritmética na Escola Nova - a nova didática da Aritmética*, editada em 1933 pela Livraria Católica, Rio de Janeiro. Procura-se compreender os processos metodológicos do ensino da matemática dentro de uma nova

proposta pedagógica emergente da época da Escola Nova problematizada nas páginas deste manual.

Finalmente o terceiro artigo de Thuysa Schlichting de Souza intitulado *Ensino de Aritmética no livro Didática da Escola Nova de Miguel Aguayo: reverberações do escolanovismo em Santa Catarina* apresenta um recorte dos resultados da sua pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). De modo particular, a autora analisa a oitava edição do manual didático *Didática da Escola Nova* de Alfredo Miguel Aguayo, evidenciando como os conteúdos de aritmética foram indicados e apresentados aos professores que ensinavam matemática nas escolas primárias.

Categoria (C)

Nesta categoria, Elenice de Souza Lodron Zuin apresenta em seu artigo *Euclides Roxo: pelos caminhos da Metrologia* uma descrição e análise do livro *Unidades e Medidas*, tomado como fonte, para evidenciar aspectos gerais da Metrologia no Brasil. Como exemplo, aborda-se o sistema legal de pesos e medidas, incluindo detalhes técnicos e científicos, apresenta-se definições, termos, medidas inglesas, divulga-se legislação pertinente, além de incluir conhecimentos necessários a diversos cursos profissionais e setores industriais.

Em seguida apresento o texto da Alana Godoy Lacava intitulado *Arithmetica da Infancia (1890) de Joaquim Maria de Lacerda e o conteúdo da prova dos nove*. Inserida no campo da história da educação matemática, a pesquisa busca compreender e analisar a forma como Joaquim Maria de Lacerda apresenta e define a prova dos nove na sua obra didática.

A presença dos saberes geométricos no livro didático O ensino da Aritmética pela compreensão é o título do artigo de autoria de Juliana Chiarini Balbino Fernandes que tem por objetivo analisar o ensino dos saberes geométricos, nas séries iniciais do ensino primário, presentes no livro didático anunciado. Mais do que isso, procura-se verificar e caracterizar a apropriação do Movimento da Matemática Moderna (MMM) nessa obra.

Finalmente o artigo *Livro didático de Condorcet e o Saber Matemático no Brasil* escrito por Yohana Taise Hoffmann identifica e caracteriza os saberes matemáticos no livro didático de Condorcet traduzido no Brasil no ano de 1883 intitulado *Methodo para*

aprender a contar com segurança e facilidade, editada pela Livraria Nicolau Alves. A autora toma as categorias de análises da perspectiva racionalista e empirista e contextualiza o cenário educacional do final do século XIX no Brasil. Identifica-se que o saber matemático para Condorcet contribui para a construção da autonomia do homem, pois o mesmo seria constituído para compreensão e não apenas a repetição e memorização.

Desejamos a todos uma boa leitura!

David Antônio da Costa
Editor convidado

Laerte Fonseca
Editor Chefe e Coordenador Geral da Revista